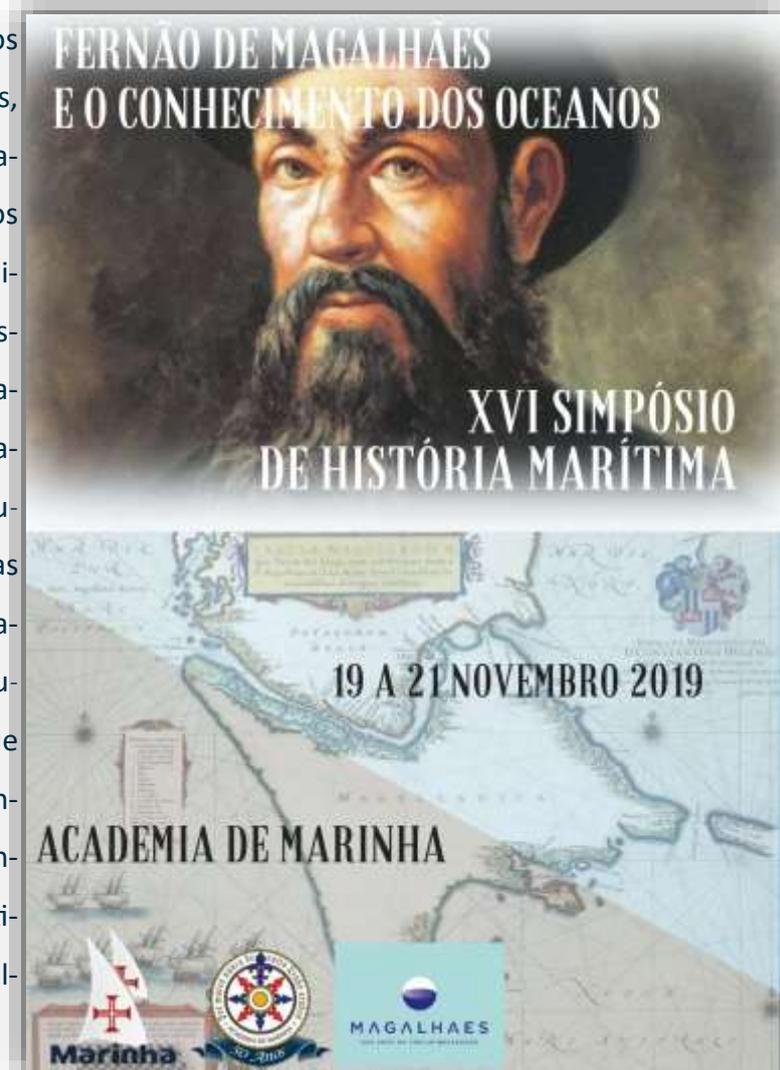


## XVI SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA “FERNÃO DE MAGALHÃES E O CONHECIMENTO DOS OCEANOS”

Subordinado ao tema “**Fernão de Magalhães e o conhecimento dos oceanos**”, decorreu na Academia de Marinha, de **19 a 21 de novembro**, o XVI Simpósio de História Marítima, tendo sido apresentadas 27 comunicações, de acordo com o previsto no programa.

Foi no ano de 1519 que Fernão de Magalhães deu início à sua viagem em direção às Molucas, ao serviço da Coroa de Espanha, seguindo a rota para Ocidente em busca de um outro caminho para as tão desejadas “ilhas do cravo”. Fernão de Magalhães não estava autorizado a navegar nos espaços do Índico, os quais, pelo Tratado de Tordesilhas, eram da esfera de influência portuguesa. A nova rota visava prosseguir a expansão anteriormente iniciada pelos Reis Católicos em 1492. Ao navegar pela zona mais meridional do continente americano, evitando a barreira terrestre que o mesmo representava no caminho a Oeste, atravessando em extensão o oceano Pacífico a nova rota ficava inaugurada. Nesta longa e atribulada viagem exercitou-se a “arte de navegar”, superando as dificuldades náuticas que o novo espaço oceânico desvendaria. Nele encontraram-se outros povos, narraram-se percursos, transmitiu-se a novidade... Abriu-se, o que alguns historiadores que se debruçam sobre a História dos oceanos, nomeadamente do Pacífico, consideram ser uma “civilização sem centro”, um espaço oceânico onde se desenvolveram múltiplos movimentos, desde os económicos aos sociais e culturais, cujos interstícios importam desvendar.



## XVI SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA

### “FERNÃO DE MAGALHÃES E O CONHECIMENTO DOS OCEANOS”

Em 1522 o regresso a Sevilha da única nau sobrevivente desta expedição, finalmente comandada por Sebastião de Elcano, reavivou a disputa que vinha sendo travada entre as coroas ibéricas relativamente à soberania sobre o arquipélago das Molucas. Permaneciam as questões em torno da delimitação do meridiano completo da linha divisória estabelecida no tratado de Tordesilhas, cuja demarcação inicial visava o espaço atlântico. Para além dos problemas técnicos que então se colocavam, como os em torno da medição das longitudes, as disputas diplomáticas no seio do concerto das nações europeias prosseguiriam. A questão em torno desta viagem não se confina, porém, a contextos epocais, distendendo-se num tempo longo, onde os olhares multidisciplinares permitem compreender o processo de homogeneização do espaço, cuja pedra de fecho foi a viagem.

Assim, nestes três dias de Simpósio de História Marítima, onde se evocou a figura de Fernão de Magalhães, como navegador, e o conhecimento dos oceanos, foram debatidos os temas da História dos Oceanos, da náutica, da cartografia e da arte de navegar, da viagem: antecedentes e preparativos e dos decisores e agentes históricos, que, a partir de 1519-1522, passaram a ser parte integrante da História Global da Humanidade.

Após as palavras de Abertura do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, e do Presidente da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da circum-navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães (2019-2022), Dr. José Marques, seguiu-se a conferência de Abertura, intitulada “A viagem de Fernão de Magalhães e a redondeza da Terra”, pelo Prof. Doutor Francisco Contente Domingues.



## XVI SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA “FERNÃO DE MAGALHÃES E O CONHECIMENTO DOS OCEANOS”



Na Sessão Solene de Encerramento do XVI Simpósio, presidida pelo Vice-chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-almirante Jorge Novo Palma, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, foi apresentada a conferência *“Depois da Grande Jornada. De Fernão de Magalhães a Sarmiento de Gamboa. As navegações castelhanas pelo Pacífico e a defesa do Estreito Sul. 1522-1586”*, pelo Professor Juan Marchena, a que se seguiu os discursos do Vice-Presidente da Comissão Científica, Prof. Doutor Vítor Gaspar Rodrigues, e do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu.

O XVI Simpósio terminou com um momento musical, executado pelo Quinteto Clássico da Banda da Armada, a que se seguiu um Porto de Honra, na Galeria da Academia, para todos os participantes e conferencistas.



## Sessão Cultural “A Marinha e os Arquivos”

Em sessão cultural de **5 de novembro**, realizada no Auditório da Academia de Marinha, foi apresentada a comunicação “A Marinha e os Arquivos”, pela **Académica Maria Isabel Milheiro Beato**, Chefe do Arquivo Histórico da Marinha Portuguesa.

A conferencista disse que pretendia com a sua apresentação contar a história dos arquivos da Marinha, abordando a sua evolução, as suas dificuldades, as exigências, as suas necessidades, o pessoal e a documentação que tem à sua guarda.

A terminar, destacou os diferentes tipos de informação que podem ser consultados e que em grande parte estão disponibilizados no portal eletrónico do Arquivo Histórico.



Arquivo Histórico da Marinha



## Sessão Cultural “O Cruzador República na China” – uma Comissão Feliz”

Na sessão cultural de **12 de novembro**, realizada no Auditório da Academia de Marinha, foi apresentada a comunicação “Revisitando “O Cruzador República na China” – uma Comissão Feliz”, pelo **Académico José António Cervans Rodrigues**.

O orador iniciou a sua comunicação lembrando os antecedentes que levaram o Governo Português a enviar para Macau o Cruzador “República”, sob o Comando do prestigiado Capitão-de-Mar-e-Guerra Guilherme Ivens Ferraz, A implementação da república em 1912, resultado das revoltas por toda a China entre os fiéis ao Império e os republicanos de Sun Yat-sem, após a morte da Imperatriz Zu-Hsi, deu origem à aversão aos estrangeiros, que eram acusados de terem humilhado o país, tendo sido obrigados a abrir os portos ao comércio internacional e a aceitarem os “Tratados desiguais”. Sucederam-se as perseguições aos estrangeiros e a reclamação dos territórios ocupados. Embora Macau nada tivesse que ver com os referidos Tratados acabou por ser alvo de um violento manifesto em que se exigia a expulsão imediata dos portugueses.

A finalizar, o autor evocou “o distinto marinheiro, diplomata e líder que foi o Vice-almirante Ivens Ferraz” e fez uma leitura das circunstâncias em que decorreu a comissão no Oriente, de início apenas destinada à defesa de Macau, mas que a intensificação do conflito internacional obrigou a deslocar o navio para Shanghai onde se integrou numa imponente força naval internacional. Finda a missão regressou o “República” a Macau onde, antes do regresso a Portugal, enfrentou e sobreviveu a um violentíssimo tufão.



Cruzador República

## Sessão Cultural comemorativa

### “20 anos da transferência da Administração de Macau para a República Popular da China”

A propósito das comemorações dos 20 anos da transferência da Administração de Macau para a República Popular da China, teve lugar no dia **26 de novembro** em sessão cultural, no Auditório da Academia de Marinha, onde foram apresentadas as comunicações “No nascimento das relações Portugal- China” e “Os 20 anos da transferência da Administração de Macau para a República Popular da China” pelos **Professor Doutor Luís Filipe Sousa Barreto** e **General Vasco Rocha Vieira**, respetivamente.

As relações entre Portugal e a China são as mais antigas relações marítimas, económicas, culturais, diplomáticas entre um Estado-Nação Europeu e a China.

Para o Professor Luís Barreto, estas relações “*nascem no porto de Malaca em*

*1509, vivem a primeira entrada de europeus no comércio internacional da Ásia Oriental-Pacífico Asiático (1513) e a primeira Embaixada Europeia de um Estado Dinástico á China Imperial Ming (Tomé Pires, 1517-1521). Vão gerar a primeira fronteira marítima e portuária eurasiática, moderna e global, que é Macau (1555-1557)”.*

A terminar a sessão, tomou a palavra o General Rocha Vieira, 112º Governador de Macau, de 1991 a 1999, e último Governador de Macau sob a Administração Portuguesa, que recordou as circunstâncias sentidas no decorrer do processo de transferência da plena soberania sobre o território de Macau para a República Popular da China.

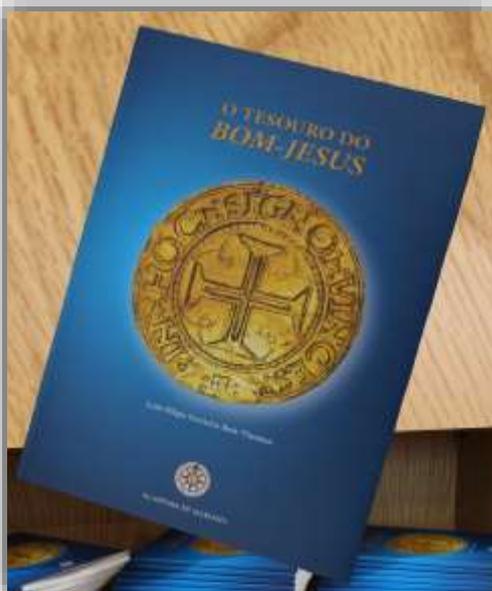


## EDIÇÕES 2019 DA ACADEMIA DE MARINHA



## ESPAÇO RENOVADO - A LIVRARIA DA ACADEMIA DE MARINHA





## PROGRAMA DAS SESSÕES

### Dezembro

**Terça, 3 - 17:30**

*Os 150 Anos do nascimento do Comandante Abel Fontoura da Costa (nasceu em 09DEZ1869)*

Académico José Luís Ferreira Leira Pinto

**Terça, 10 - 17:30**

***SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO ANO ACADÉMICO E DAS COMEMORAÇÕES DO QUINQUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA DE MARINHA***

A sessão será presidida por Sua Excelência o Presidente da República

#### **Programa**

17H00 – Hora limite de chegada de convidados

17H30 – Abertura e Palavras do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu

17H40 – “História da Academia de Marinha - 50 Anos”, pelo Académico Jorge Semedo de Matos

18H10 – Palavras de Sua Excelência o Presidente da República e Presidente de Honra da Academia de Marinha, Marcelo Rebelo de Sousa

18H15 – Execução do Hino Nacional e encerramento da Sessão Solene

18H20 – Descerramento de um painel de azulejos com o emblema da Academia de Marinha

18H25 – Porto de Honra na Galeria da Academia de Marinha

19H00 – Fecho do evento